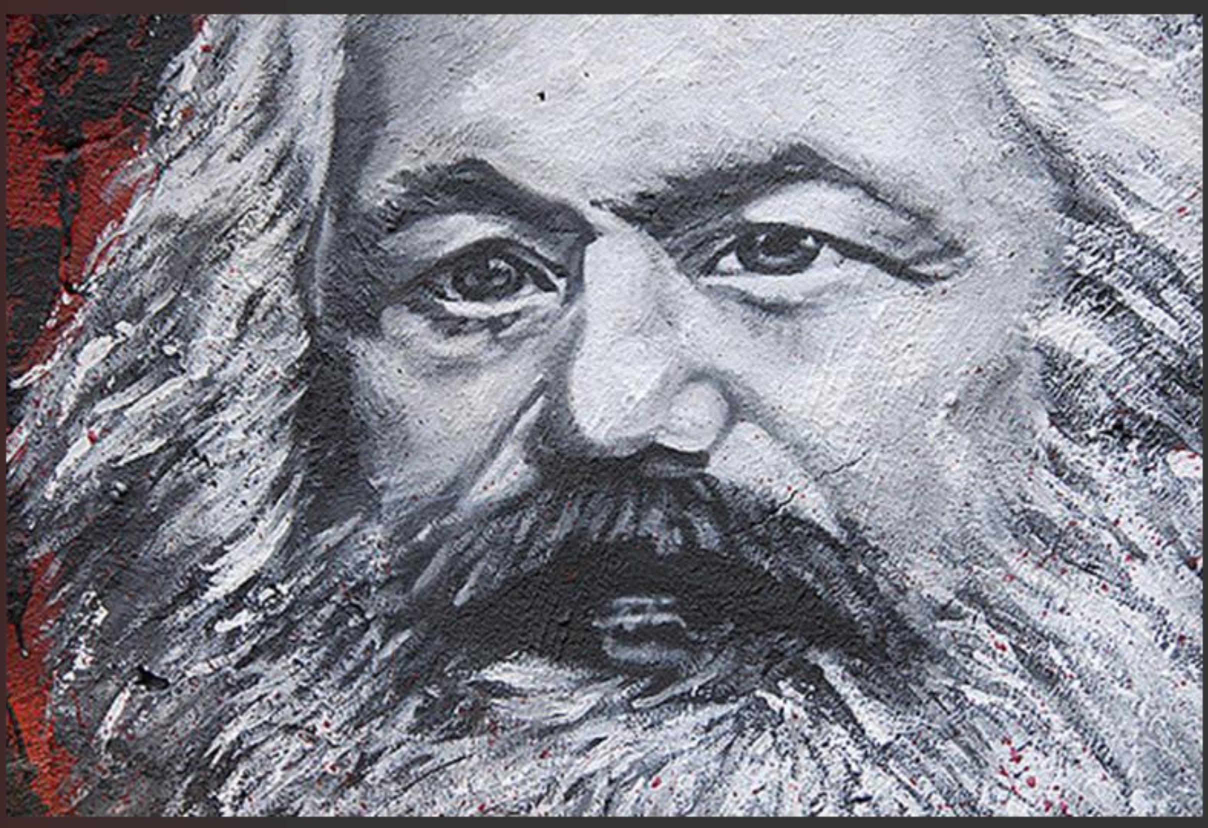
Karl Marx

O essencial do legado 200 anos depois



Os filósofos têm apenas interpretado o mundo de maneiras diferentes; questão, porém, é transformá-lo.[1]

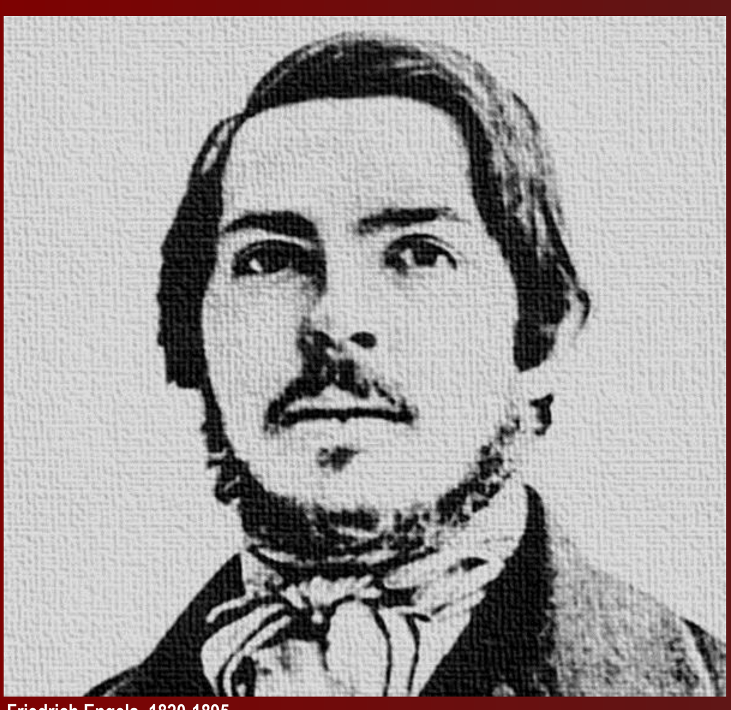
No quadro das atuais dissimetrias socioeconómicas – adensadas ou mitigadas de acordo com o regime implementado de atuação política – a linha de fundamentação teórico-ideológica de Karl Marx parece revigorar-se pela intemporalidade do pensamento propugnado. Efetivamente, o princípio revolucionário do filósofo alemão, assente na convicção de que as massas populares seriam as forças impulsoras de uma efetiva transmutação do tecido rural e urbano da sociedade oitocentista, demasiado opressora e desigual, ainda hoje encontra paralelismo na desproporção de rendimentos das populações subjugadas aos ditames de uma economia globalizada e distante das necessidades reais. Independentemente de fragilidades identificadas nas premissas sustentadas por Marx, da eventual subversão dos valores por si defendidos, e das diferenças próprias do correr do tempo, o fundamental do postulado marxista – que à época lhe rendeu a severidade da censura, o sobressalto do confronto e o constrangimento do exílio – conserva uma justificada plausibilidade em razão de o mundo continuar a necessitar de mudança, de humanização, de justiça e de equidade, porquanto a modernidade e a evolução tecnológica não lograram esmorecer a desconformidade entre as classes dominantes e a maioria dominada. No entanto, mais do que procurar elementos comuns entre as debilidades institucionais, financeiras e sociais da efervescente época de Marx e os desafios da contemporaneidade, importa ressalvar na evocação biográfica do filósofo alemão – considerado em 2005 pela BBC como o pensador mais influente de sempre[2] – o pioneirismo da ideologia alvitrada no sentido de fazer dissipar o obscurantismo e a exploração massificada da população, substituindo-os por padrões de liberdade e pela transformação das relações de produção através da consagração do comunismo – única doutrina tida como passível de provocar a "quebra das grilhetas"[3] da opressão proletária. A despeito de algumas contradições entre as teorizações de Karl Marx e a sua aplicabilidade quotidiana – o intelectual alemão viveu quase sempre de donativos, empréstimos e heranças e muito pouco de contrapartidas salariais[4] – o "profeta de uma nova ordem"[5] deixa um legado abrangente, pese embora o reconhecimento tardio e a glorificação póstuma. Decorridos 200 anos sobre o nascimento do renomado autor de *O capital* recuperamos o essencial de um homem que acreditou firmemente poder libertar o mundo "da maldição do capitalismo"[6] tornando-o um lugar melhor.

1818 A conjuntura forja a personalidade, fornecendo-lhe, pelo menos, uma base ideológica de orientação. Aceitando-se a premissa, ganha sustentação a teoria de que os condicionalismos económicos, políticos e sociais da época em que Karl Marx se movimenta – associados a uma convivência familiar de tendência progressista e à argúcia intelectual do futuro filósofo – revelar-se-ão decisivos para a construção da visão doutrinária marxista.
Nascido a 5 de maio na histórica cidade de Trier, na Prússia Renana,[7] numa altura de ebulição institucional decorrente das fragilidades de um sistema capitalista propiciador dos maiores atropelos à dignidade humana, Karl Marx cresce e firma o caráter num ambiente confortável e alheio ao servilismo e à opressão. O pai, Heinrich Marx, advogado de profissão e judeu convertido ao protestantismo por razões de conveniência e de carreira,[8] faculta-lhe uma educação sem restrições e o conforto de uma residência localizada numa zona nobre da cidade. Determinante no desenvolvimento do mancebo é também a sólida ligação com os filhos do barão von Westphalen, que transformam a relação de vizinhança em laços profundos de proximidade e de afeto. Sobretudo Jenny, a mais velha da linhagem aristocrata,[9] estabelece com Karl Marx uma comunhão de espírito, rapidamente convertida em venerado apego, em razão de ambos parecerem partilhar da mesma visão do mundo que amadurece e ganha corpo por efeito de conversas com o patriarca von Westphalen, defensor de uma corrente de pensamento avançada[10] em contraponto com a mentalidade coeva.
Entretanto matriculado no Liceu de Trier,[11] o jovem Karl Marx revela um perfil imperioso e uma inteligência aguçada, particularidade que embevece Jenny e cativa o pai desta, satisfeito por poder transmitir ao rapaz o seu entusiasmo pelo trabalho de Homero e de Shakespeare e pelas causas da Revolução Francesa[12] – acontecimento não muito distante no tempo e que carrega em si a promessa de uma sociedade mais justa. Porventura por influência do paternal Westphalen, de leituras vorazes e do próprio clima de efervescência ideológica, Karl Marx redige aos 17 de idade – na conclusão dos estudos intermédios – o texto *Reflexões de um jovem perante a escolha de uma profissão*, documento atestador – e prenunciador – do ensejo de tão-somente "servir a humanidade".[13] Talvez por isso, pese embora a escolha de Direito para prossecução universitária por ditame do pai Heinrich,[14] o estudante Karl Marx – no seu percurso por Bona e, adiante, por Berlim – se enfade rapidamente das Leis e se deixe envolver convictamente pelas áreas da Filosofia e da História.[15]

Casa de nascimento de Karl Marx em Trier, na Prússia Renana
(Fonte: https://www.marxists.org/archive/marx/photo/places/pages/trier.htm)

O jovem Karl Marx segundo um desenho contemporâneo
(Fonte: https://socialecologies.wordpress.com/2016/01/17/karl-marx-letter-to-his-father/)

O intelectual alemão com a esposa, Jenny von Westphalen
(Fonte: http://thephilosophersmail.com/capitalism/the-great-philosophers-karl-marx/)



Friedrich Engels, 1820-1895
(Fonte: https://www.marxists.org/archive/marx/photo/engels/pages/40fe1.htm)

Em plena ambiência académica, o jovem começa a apreciar as obras de Hegel,[16] conquanto também se dedique ao lirismo – facto que o leva ao Círculo dos Poetas[17] – e à boémia. Afastado pela primeira vez da amiga e confidente Jenny – de quem gosta e sente falta – Karl Marx não se priva de uma vida desregrada e de uma série de subsequentes atribulações que acabam em fraturas, duelos e prisão por embriaguez e desacato.[18] Ultrapassada a fase estroina, e a namorar em ambiente de quase clandestinidade com Jenny von Westphalen – apenas os pais de ambos acobertam o sentimento do imberbe casal[19] –, Karl Marx pesquisa e lê avidamente destacando-se dos demais pela fluidez de discurso e pela emancipação de pensamento. Pouco depois da obtenção do grau de doutoramento com a tese *Diferença da filosofia da natureza de Demócrito e de Epicuro*[20] – apresentada por conveniência na Universidade de Jena em abril de 1841[21] – Karl e Jenny sofrem um duro revés que lhes altera a sorte – a inesperada morte do barão von Westphalen em março de 1882[22] varre o último reduto de apoio à relação amorosa e produz modificações na hierarquia familiar e na gestão das finanças. O mesmo sucedera quatro anos antes com os Marx, impotentes diante do desaparecimento prematuro de Heinrich, vítima de tuberculose,[23] que ditaria o esfriamento da já difícil ligação entre mãe e filho e a míngua de recursos. Diante da crescente oposição ao enlace dos jovens, que exige do noivo a obtenção de rendimentos fixos, o recém-doutorado em Filosofia tenta obter uma posição académica na Universidade de Bona, mas a fama de reacionário trava a contratação de Karl, que logo se dedica ao jornalismo na cidade de Colónia.[24] A colaborar ocasionalmente com *a Rheinische Zeitung* (*Gazeta Renana*), onde redige artigos versados na liberdade de imprensa,[25] Karl beneficia de um desentendimento entre os acionistas da publicação e a pessoa responsável pelos assuntos alemães para ascender, quase meteoricamente, à função de chefe-de-redação[26] e a um salário condigno. No entanto, a orientação editorial liberalista de Karl Marx – consubstanciada na difusão de vários textos sobre a depauperação do campesinato do Mosela e na sustentação de um posicionamento antirrusso[27] – dita o cancelamento do jornal e a rescisão com o redator num ato censório e despótico que se repetirá ao longo da vida errante de Karl. A despeito da incerteza laboral – apenas suavizada pelo intentar de um projeto de lançamento de uma revista[28] de livre pensamento na capital francesa em parceria com o amigo Arnold Ruge – o intelectual desposa, em 1843, a sempiterna companheira Jenny num enlace simples a que só a mãe da noiva, o irmão Edgar e alguns amigos comparecem.[29] Durante a lua-de-mel, tornada possível graças ao auxílio da Sra. von Westphalen – novamente abastada em razão de uma inesperada herança[30] – Karl escreve a polémica *Questão judaica* – título em que renega a própria ascendência tecendo duras críticas aos seus concidadãos[31] – e compõe as 39 páginas da *Contribuição para a Crítica da Filosofia do Direito de Hegel* – documento que anuncia o repúdio da filosofia hegeliana.[32]

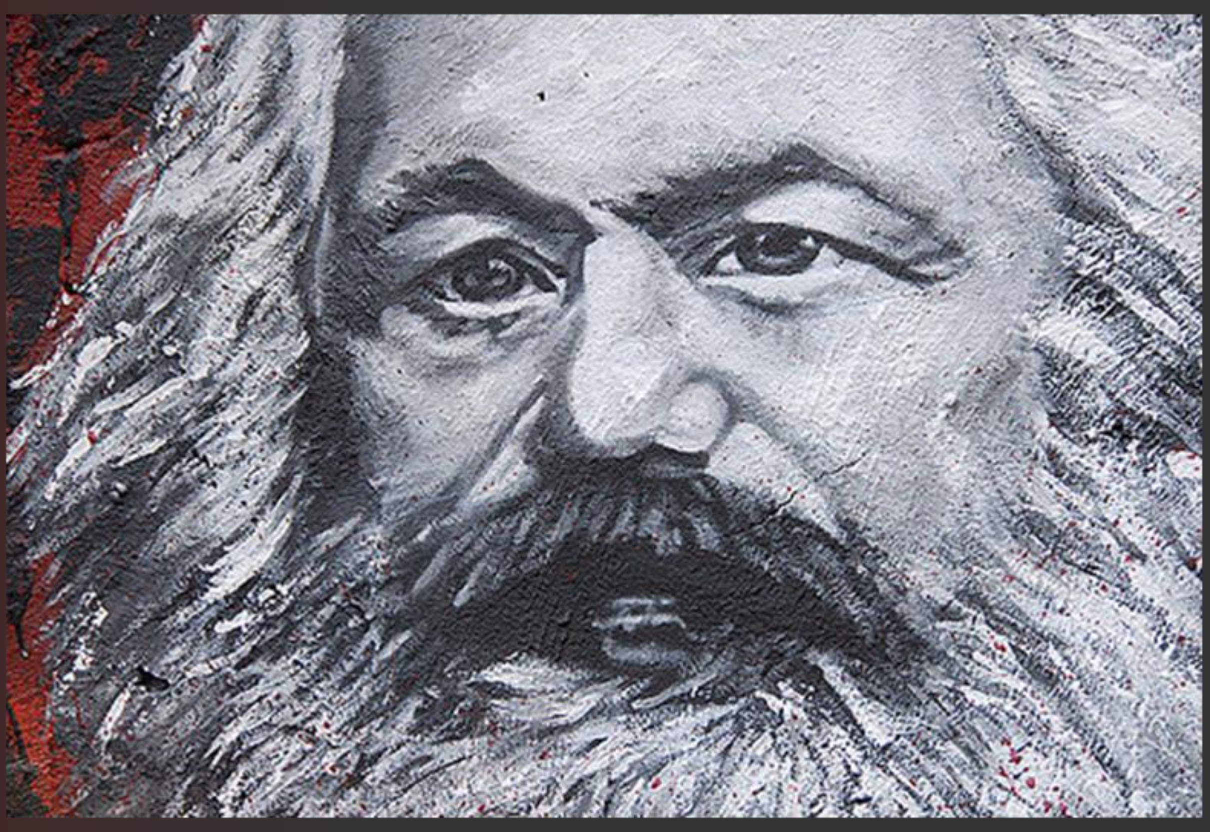
1843 Chegado a Paris no outono,[33] o casal Marx – deleitado com a perspetiva de se entregar ao desafio jornalístico de composição e difusão dos *Anais Franco-Alemães* – aceita partilhar uma casa com os Ruge[34] num conceituado bairro parisiense, o que lhes permite o convívio com a fina sociedade. No entanto, a vida comunal acentua diferenças e provoca desconfortos entre os residentes, que se agravam com a enfermidade de Arnold Ruge[35] e a consequente necessidade de Karl levar desapoiado a empreitada editorial e panfletária. O desígnio não corre bem, sobretudo por razões de alinhamento temático-ideológico, tornando-se o primeiro número do periódico, apresentado em fevereiro de 1844, o último da publicação.[36] A ausência total de contribuições francesas, a proibição de circular na Prússia e o conteúdo inflamado dos *Anais* – a que Ruge se opõe – determinam o colapso da revista e a penúria de Marx, que não recebe o prometido salário.[37] Felizmente um grupo de amigos e apoiantes do casal, particularmente apreensivo diante do estado avançado de gravidez de Jenny, providencia uma coleta de seis mil francos[38] que salva a jovem família da indigência. O período seguinte é de alguma opulência e ventura – também facilitadas pela elite intelectual e social com que Karl e Jenny privam – circunstância que permite ao jovem filósofo travar conhecimento com diversos socialistas utópicos – caso de Pierre-Joseph Proudhon – e ampliar os seus horizontes políticos.[39] Atuantes e ativistas, marido e mulher – companheiros de luta – encontram-se com artesãos alemães pertencentes à Liga dos Justos[40] – sociedade secreta com fins propagandísticos e conspiratórios[41] – e reúnem-se com comunistas franceses, conquanto não se integrem em qualquer grupo.[42] Entretanto o estado fragilizado da primogénita do casal – recentemente nascida – obriga Jenny a abandonar Paris em busca do auxílio da mãe,[43] período em que Karl, sozinho, firma amizade com Friedrich Engels, jovem intelectual burguês que conhecera ainda no tempo da *Gazeta Renana*[44] e com quem estabelece uma parceria de espírito e de alma. Efetivamente, a observação de Engels da precariedade laboral na industrializada Inglaterra,[45] agregada às investigações de Karl, fá-los perceber a sintonia ideológica de ambos e o imperativo de "uma destruição revolucionária da ordem social existente"[46] que rapidamente se materializa na redação conjunta de *A sagrada família ou a crítica da crítica crítica contra Bruno Bauer e consortes* lançada em 1845.[47] O documento de 300 páginas,[48] enunciador da "missão histórica mundial do proletariado"[49] e, portanto, do comunismo científico, volta a obstaculizar o sistema político-económico vigente, mormente o governo da Prússia que, refugiado nos polémicos textos editados no jornal *Avante* – publicação alemã produzida em Paris – e nos novos ideários preconizados, consegue obter das autoridades francesas a extradição[50] do subversivo filósofo e respetiva família. Novamente desterrado e sem meios de subsistência, o casal refugia-se em Bruxelas, cidade onde vive três longos anos à mercê de donativos e de empréstimos,[51] parte deles provenientes dos bolsos de Engels, eterno protetor de Karl Marx.

Referências bibliográficas:
[1] STEPÁNOVA, Evguénia – **Karl Marx: pequena biografia**. Lisboa: Edições Avante!, 2018. ISBN 978-972-550-459-8. p. 22
[2] CORREIA, Pedro – O eterno retorno da luta de classes e do fim da história. **DN** [Em linha]. (7 nov. 2009). [Consult. 5 abr. 2018]. Disponível na Internet:<https://www.dn.pt/gente/interior/o-eterno-retorno-da-luta-de-classes-e-do-fim-da-historia-1412924.html>
[3] *Idem, ibidem*
[4] GIROUD, Françoise – **Jenny: a mulher de Karl Marx**. Lisboa: Livros do Brasil, 1992. p. 14
[5] *Idem, ibidem*, p. 63
[6] PETERS, H. F. – **Jenny : uma vida com Karl Marx**. Mem Martins: Editorial Inquérito, D.L. 1993. ISBN 972-670-162-7. p. 11
[7] STEPÁNOVA, Evguénia – **Karl Marx: pequena biografia**. Lisboa: Edições Avante!, 2018. ISBN 978-972-550-459-8. p. 9
[8] GIROUD, Françoise – **Jenny: a mulher de Karl Marx**. Lisboa: Livros do Brasil, 1992. p. 20
[9] *Idem, ibidem*, p. 22
[10] *Idem, ibidem*, p. 23
[11] STEPÁNOVA, Evguénia – **Karl Marx: pequena biografia**. Lisboa: Edições Avante!, 2018. ISBN 978-972-550-459-8. p. 9
[12] GIROUD, Françoise – **Jenny: a mulher de Karl Marx**. Lisboa: Livros do Brasil, 1992. p.23
[13] STEPÁNOVA, Evguénia – **Karl Marx: pequena biografia**. Lisboa: Edições Avante!, 2018. ISBN 978-972-550-459-8. p. 9
[14] GIROUD, Françoise – **Jenny: a mulher de Karl Marx**. Lisboa: Livros do Brasil, 1992. p.28
[15] STEPÁNOVA, Evguénia – **Karl Marx: pequena biografia**. Lisboa: Edições Avante!, 2018. ISBN 978-972-550-459-8. p. 9
[16] *Idem, ibidem*, p. 10
[17] GIROUD, Françoise – **Jenny: a mulher de Karl Marx**. Lisboa: Livros do Brasil, 1992. p. 29
[18] *Idem, ibidem*
[19] *Idem, ibidem*, p. 37
[20] STEPÁNOVA, Evguénia – **Karl Marx: pequena biografia**. Lisboa: Edições Avante!, 2018. ISBN 978-972-550-459-8. p. 9
[21] PETERS, H. F. – **Jenny: uma vida com Karl Marx**. Mem Martins: Editorial Inquérito, D.L. 1993. ISBN 972-670-162-7. p. 44
[22] *Idem, ibidem*, p. 45
[23] GIROUD, Françoise – **Jenny: a mulher de Karl Marx**. Lisboa: Livros do Brasil, 1992. p. 41
[24] *Idem, ibidem*, p. 44
[25] *Idem, ibidem*, p.48-49
[26] *Idem, ibidem*, p. 49
[27] *Idem, ibidem*, p. 50-51
[28] PETERS, H. F. – **Jenny: uma vida com Karl Marx**. Mem Martins: Editorial Inquérito, D.L. 1993. ISBN 972-670-162-7. p. 55
[29] *Idem, ibidem*, p. 56
[30] GIROUD, Françoise – **Jenny: a mulher de Karl Marx**. Lisboa: Livros do Brasil, 1992. p. 54
[31] PETERS, H. F. – **Jenny: uma vida com Karl Marx**. Mem Martins: Editorial Inquérito, D.L. 1993. ISBN 972-670-162-7. p. 57
[32] GIROUD, Françoise – **Jenny: a mulher de Karl Marx**. Lisboa: Livros do Brasil, 1992. p. 55
[33] *Idem, ibidem*, p. 59
[34] *Idem, ibidem*, p. 60
[35] *Idem, ibidem*, p. 61
[36] PETERS, H. F. – **Jenny: uma vida com Karl Marx**. Mem Martins: Editorial Inquérito, D.L. 1993. ISBN 972-670-162-7. p. 65
[37] *Idem, ibidem*
[38] GIROUD, Françoise – **Jenny: a mulher de Karl Marx**. Lisboa: Livros do Brasil, 1992. p. 63
[39] STEPÁNOVA, Evguénia – **Karl Marx: pequena biografia**. Lisboa: Edições Avante!, 2018. ISBN 978-972-550-459-8. p. 14
[40] GIROUD, Françoise – **Jenny: a mulher de Karl Marx**. Lisboa: Livros do Brasil, 1992. p. 66
[41] MORGADINHO, Maria da Piedade – Liga dos Comunistas. **O Militante** [Em linha]. N.º 228 (maio 1997). [Consult. 5 maio 2018]. Disponível na Internet:<http://www.dorl.pcp.pt/index.php/breve-historia-da-luta-pelo-socialismo/73-artigos-de-breve-histria-da-luta-pelo-socialismo/115-liga-dos-comunistas>
[42] GIROUD, Françoise – **Jenny: a mulher de Karl Marx**. Lisboa: Livros do Brasil, 1992. p. 66
[43] *Idem, ibidem*, p.69
[44] *Idem, ibidem*, p. 74
[45] PETERS, H. F. – **Jenny: uma vida com Karl Marx**. Mem Martins: Editorial Inquérito, D.L. 1993. ISBN 972-670-162-7. p. 71
[46] *Idem, ibidem*
[47] STEPÁNOVA, Evguénia – **Karl Marx: pequena biografia**. Lisboa: Edições Avante!, 2018. ISBN 978-972-550-459-8. p. 19
[48] GIROUD, Françoise – **Jenny: a mulher de Karl Marx**. Lisboa: Livros do Brasil, 1992. p. 76
[49] STEPÁNOVA, Evguénia – **Karl Marx: pequena biografia**. Lisboa: Edições Avante!, 2018. ISBN 978-972-550-459-8. p. 19
[50] *Idem, ibidem*, p. 20
[51] GIROUD, Françoise – **Jenny: a mulher de Karl Marx**. Lisboa: Livros do Brasil, 1992. p. 81

Município Ponte de Lima
Biblioteca Municipal Ponte de Lima

Karl Marx

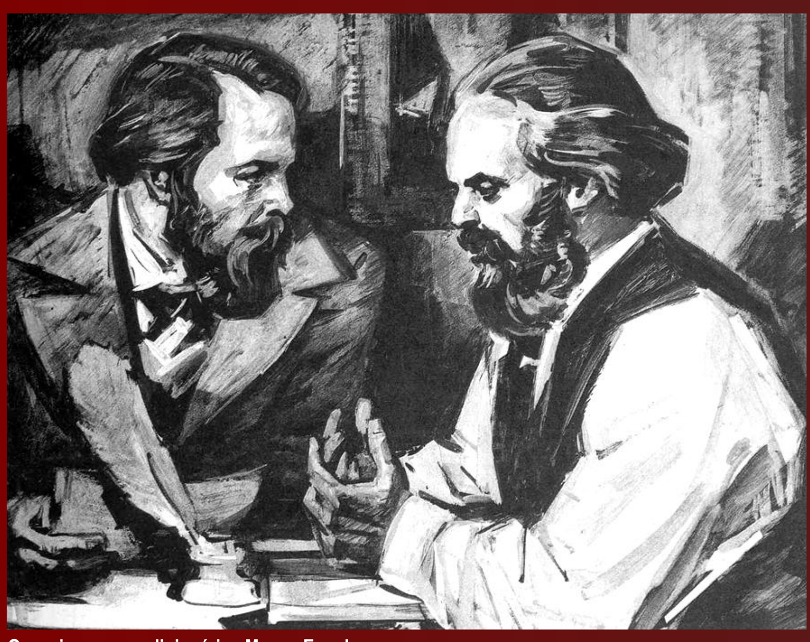
O essencial do legado 200 anos depois



A despeito do impedimento de exercer qualquer atividade política, a militância do filósofo alemão – que, além de Engels, beneficia da cooperação de Jenny, fervorosa apoiante do marido e a única capaz de decifrar a caligrafia impenetrável do marido – mantém-se acesa, dela resultando *A ideologia alemã* – texto onde se lançam os "fundamentos da doutrina [marxista] sobre a luta de classes como força motriz [de] desenvolvimento (…)",[52] mas que, à época, não suscita interesse editorial[53] –, a *Circular contra Kriege* – redigida no período de ativismo no Comité Comunista de Bruxelas fundado em 1846[54] –, a *Miséria da Filosofia: resposta à «Filosofia da Miséria» do Sr. Proudhon* – documento fundamental para a "elaboração das bases teóricas do comunismo [assentes no] materialismo dialético e histórico"[55] – e *Trabalho assalariado e capital* – título compilatório das conferências ministradas por Marx aos operários de Bruxelas em 1847 que vem a público, dois anos depois, na *Nova Gazeta Renana*.[56] Mas de entre os escritos brotados da prodigiosa associação intelectual e doutrinária de Karl Marx e Friedrich Engels, o *Manifesto do Partido Comunista é*, sem margem de contestação, uma das mais famosas e essenciais obras da modernidade, cujos princípios propugnados cimentarão adiante os alicerces de novos projetos de orientação política.

Efetivamente, o texto – cuja redação de 1848 estabelece a base programática do comunismo científico – além de apregoar a inevitabilidade do colapso do capitalismo e a "sua substituição por uma nova sociedade sem classes como resultado da revolução proletária e da instauração da dominação do proletariado,"[57] enuncia o direito à "educação pública e gratuita de todas as crianças [e a] abolição do trabalho [infantil] nas fábricas (…)"[58] como elementos renovadores, conquanto introduza duas medidas em particular – "a abolição do direito de herança"[59] e o labor obrigatório para os cidadãos[60] – que contradizem o sistema de subsistência de Karl Marx, quase sempre sujeito à generosidade alheia e, num dado momento, a adiantamentos pecuniários por morte do progenitor,[61] que usa para o sustento da família – cuja prole vai aumentando – e para a aquisição de "punhais e revólveres"[62] com que arma os trabalhadores alemães de Bruxelas animados com os efeitos da revolução de Paris.

O financiamento da rebelião dita a expulsão dos Marx da capital belga e o retorno ao território francês que, no decurso da restruturação política, aceita o filósofo em nome da "santa causa da fraternidade dos povos".[63] Ali, o intelectual alemão adere à Sociedade dos Direitos do Homem e do Cidadão, cria o Clube dos Trabalhadores Alemães[64] e, por efeito dos atos de insurreição eclodidos na Alemanha, ruma à cidade de Colónia onde funda a *Nova Gazeta Renana*,[65] órgão jornalístico de intervenção e combate que lhe absorve a disponibilidade para a família e lhe esgota a parte antecipada da herança paterna.[66] Os "artigos provocatórios"[67] de Karl Marx, e o seu ativismo radical, valem-lhe 23 processos judiciais[68] e a ordem de expulsão, ficando o projeto do primeiro jornal comunista suspenso.[69] Novamente depauperado, retorna a Paris, mas a estada na capital francesa, marcada pelo constrangimento de uma mendicidade forçada, dura pouco. Exilado, segue viagem para a Grã-Bretanha, onde nasce o quarto de um total de seis filhos.[70] Em Londres, a família Marx experiencia a pior das misérias e a perseguição dos credores que lhes extraem os parcos bens existentes, inclusivamente o berço do bebé e os melhores brinquedos das crianças.[71] Ainda assim, e a despeito de residirem em exíguos espaços cedidos maioritariamente por benevolência alheia, o casal – e respetiva prole – suportam situações menos penosas do que as dos operários fabris.[72]



Os amigos e correligionários Marx e Engels
(Fonte: https://www.marxists.org/archive/marx/photo/art/marx-eng3.jpg)

Karl Marx, as filhas e o inseparável Engels
(Fonte: http://thephilosophersmail.com/capitalism/the-great-philosophers-karl-marx/)

1850 O cenário de indigência não faz esmorecer a militância política de Karl Marx que, em colaboração com "os cartistas ingleses e os socialistas franceses",[73] funda uma liga de comunistas revolucionários. No entanto, as reuniões clandestinas para propagação da ditadura do proletariado, vigiadas de perto por espiões da polícia,[74] os panfletos inflamados e as constantes batalhas de apelo à insurreição vão minando a esperança de desafogo pecuniário da família, cuja saúde se deteriora sobretudo com o falecimento intervalado de três filhos.[75] Ajudado por Engels, que jamais deixará de zelar pelo amigo, Marx volta a arriscar o jornalismo propagandístico com o lançamento conjunto de *Revue*, mas o projeto sai gorado após cinco ou seis números,[76] circunstância que demove o eterno parceiro intelectual da atividade redatora trocando-a pelo conforto do negócio do pai em Manchester.[77] Assalariado a 100 libras por ano,[78] Engels distancia-se geograficamente de Marx, conquanto mantenha uma viva correspondência com o filósofo alemão e conserve o necessário amparo financeiro, todavia insuficiente em face do volume de encargos e das dívidas contraídas.

O período de 1851-52 revela-se manifestamente penoso para os Marx.[79] Além da morte prematura de um dos filhos do casal, ceifado por uma pneumonia, Jenny tem de suportar a inusitada gravidez da fiel e devota criada Lenchen, cuja paternidade – apesar de forçada e convenientemente atribuída a Engels[80] – imputa a Karl. Nessa altura, o filósofo e revolucionário redige *O 18 de brumário de Louis Bonaparte*, uma das obras "mais importantes do marxismo"[81] centrada nos acontecimentos revolucionários em França nos anos de 1848 e 1851,[82] mas que pouco rende no mercado adensando o já penurioso quadro familiar. A detenção de Marx – confundido com um sem-abrigo quando tenta vender mais uma peça de uma baixela ofertada – e o falecimento de um segundo filho sepultado por caridade com as esmolas de um refugiado francês,[83] são o culminar de um pesadelo familiar que os obriga, por receio dos credores, a procurar refúgio na residência de Engels em Manchester,[84] especialmente no seguimento da terrível perda de uma terceira criança.[85] Nem o convite de Charles Anderson Dana, chefe de redação do *New York Daily Tribune*[86] – jornal progressista de maior tiragem dos EUA[87] – logra resolver os extensos problemas financeiros de Karl Marx que, numa fase inicial, recorre à preciosa cooperação de Engels em razão de alguns constrangimentos com a escrita em inglês.[88] No entanto, o projeto jornalístico – estendido a dez anos de colaboração e propiciador de uma frugal, mas constante fonte de rendimento – permite ao intelectual germânico exercer uma significativa influência junto da opinião pública[89] e aprender o idioma estrangeiro[90] por efeito da indisponibilidade temporária de Engels – assoberbado de trabalho – para a tradução dos artigos que o amigo compõe, por conforto de linguagem, em alemão. Uma vez mais, a inevitabilidade do naufrágio familiar vai sendo refreada com coletas, empréstimos e heranças que, reiteradamente contrários às teorizações marxistas, são indispensáveis à sobrevivência familiar.

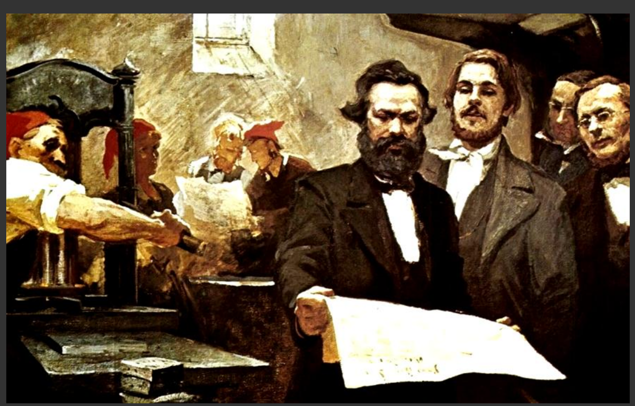
1859 A *Crítica à economia política* apresenta-se com uma tiragem de mil exemplares,[91] mas o interesse em torno do documento é quase nulo. Continuamente dedicado à redação de panfletos – a parceria com o periódico nova-iorquino suspender-se-ia com o eclodir da Guerra de Secessão[92] –, Karl Marx deixa-se entusiasmar com a possibilidade de um projeto jornalístico na Prússia – a amnistia concedida a exilados políticos confere-lhe a esperança[93] –, mas a oposição veemente de Jenny e a recusa de "integração de Karl na nacionalidade prussiana"[94] invalidam o intento. De regresso à Grã-Bretanha, a atravessar um período periclitante por efeito da delicada conjuntura norte-americana – facto que compromete temporariamente o habitual auxílio pecuniário de Engels[95] – a família Marx volta a passar por incontáveis dificuldades, enfermidades várias e constrangida mendicância – situação que se altera por recebimento de uma generosa quantia remanescente da herança paterna[96] e de "uma fortuna de quase mil libras"[97] de um "velho amigo dedicado e moderado nas despesas".[98] Segue-se uma época de esbanjamento e de opulência em que a família – a residir numa espaçosa e elegante casa, decorada com pilares em estilo pseudo-clássico,[99] num bairro distinto da cidade – organiza festas para promoção das filhas na sociedade, usufrui de passeios junto do mar, frequenta o teatro, assiste a concertos, instala uma estufa de plantas exóticas, adquire vestidos e objetos para a nova residência, faz recorrentes ofertas a Engels como gesto de gratidão,[100] entre outros gastos que consomem a riqueza em apenas dois anos.[101] A despeito da inabilidade para poupar recursos, é no período em que habita no número 1 da Modena Villas que o filósofo revolucionário toma "as mais importantes decisões da Associação Internacional dos Trabalhadores"[102] e redige a sua obra fundamental – *O capital* – considerada "o primeiro livro da Bíblia comunista",[103] conquanto não recolha o sucesso esperado a despeito das campanhas de divulgação de Marx, de Engels e de Jenny.[104]

Os anos seguintes não trazem alterações significativas. O sempiterno amigo de Karl continua a valer-lhe nos sucessivos apertos financeiros – após a venda da sua quota na Ermen & Engels oferece-se para liquidar a totalidade das dívidas contraídas por Marx e para lhe atribuir uma pensão de 350 libras por ano[105] –, enquanto Karl, permanentemente interessado na militância político-interventiva, redige em 1871 *A guerra civil em França* – última grande obra do pensador publicada em vida[106] –, e ocupa-se da Internacional e do bem-estar dos refugiados recém-chegados a Londres com a ajuda da devota companheira Jenny.[107] Em contraponto, a derradeira fase do ideólogo alemão espelha o desalento de um homem consumido pelos excessos, evidencia a desaprovação pelo fracasso na implementação política das ideologias preconizadas, e pelo colapso da Comuna de Paris,[108] revela a apreensão com as escolhas matrimoniais das filhas – enamoradas por revolucionários franceses[109] – e com a progressiva enfermidade de Jenny,[110] e retrata o paulatino desinteresse pela escrita – mormente pela composição do segundo volume de *O capital* – que substitui por leituras, e anotações compulsivas, e por conversas com Engels.[111] O cenário agrava-se com a morte de Jenny, desgastada por um cancro no fígado[112] em dezembro de 1881,[113] acontecimento que prenuncia o fim do filósofo, prostrado com o desaparecimento da amiga de infância e companheira de vida. A espiral de tragicidade, ademais adensada pela morte prematura de uma das filhas – ceifada, também por um cancro, aos 38 de idade[114] – fecha-se com o falecimento do próprio Marx, vítima de um tumor no pulmão[115] aos 65 anos. Engels percebe da súbita partida do fraterno correligionário quando a 14 de março de 1883 lhe faz a habitual visita diária.[116]

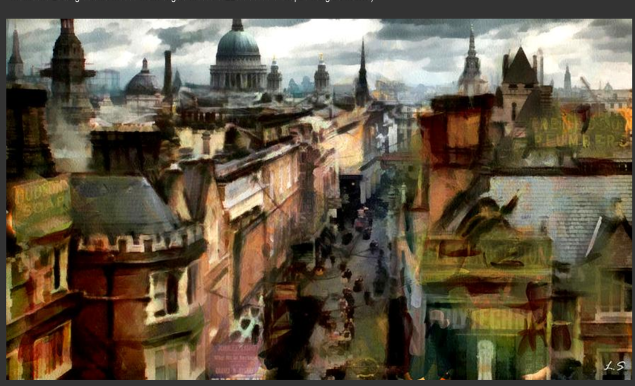
Sepultado ao lado de Jenny, no cemitério londrino de Highgate, Karl Marx tem um funeral discreto, restringido a umas parcas presenças e a mensagens relativamente contidas de socialistas russos e alemães. Como seria expectável, Friedrich Engels – numa antecipação do reconhecimento vindouro do amigo – ressalta a importância de Marx na descoberta da "lei fundamental que determina o curso e desenvolvimento da história humana".[117] O eco da mensagem repercutir-se-ia adiante, no momento em que homens da esquerda, cientes da pertinência das ideias concebidas e teorizadas por Karl Marx, e dos benefícios da doutrina sustentada para a revolução socialista, experienciam um novo sistema ideológico-partidário que, no caso soviético, – defendem alguns autores – improvisa algum do postulado marxista, resultado porventura de interpretações póstumas das obras legadas.[118]

Independentemente das leituras feitas por diferentes forças políticas, parece consensual a noção de que "Karl Marx não se limitou a interpretar o mundo, [porquanto] (…) apontou os instrumentos para a sua transformação",[119] exercendo uma inegável influência em diversas áreas do conhecimento, sobretudo na corrente principal do pensamento económico do século XX.[120]

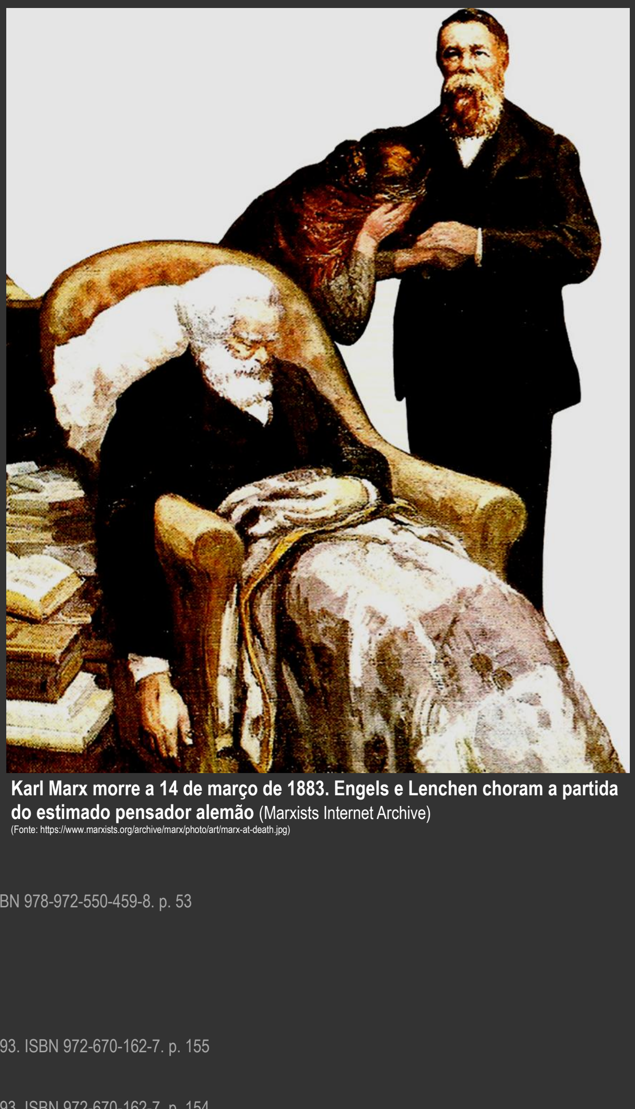
Mais do que promover o debate reflexivo acerca dos méritos de Marx, importa – na evocação dos 200 anos sobre o seu nascimento – dar a conhecer o essencial da vida de um dos pensadores mais brilhantes da História.



A parceria intelectual Marx / Engels produz um importante legado bibliográfico (pintura patente no Museu de Karl Marx e Friedrich Engels em Moscovo)
(Fonte: https://thecharnelhouse.org/2014/12/09/marx-lenin-hegel-and-goethe-on-genius-and-freedom-of-the-press/karl-marx-friedrich-engels-en-la-imprenta-de-la-rheinische-zeitung-colonia-museo-marx-engels-moscu-%E2%9C%86-e-chapiro-nangara-marx1/)



A Londres oitocentista retratada por Sergey Lukashin
(Fonte: https://fineartamerica.com/featured/london-streets-in-the-19th-century-sergey-lukashin.html)



Karl Marx morre a 14 de março de 1883. Engels e Lenchen choram a partida do estimado pensador alemão (Marxists Internet Archive)
(Fonte: https://www.marxists.org/archive/marx/photo/art/marx-at-death.jpg)

Referências bibliográficas:
[52] STEPÁNOVA, Evguénia – **Karl Marx: pequena biografia**. Lisboa: Edições Avante!, 2018. ISBN 978-972-550-459-8. p. 21
[53] *Idem, ibidem*
[54] *Idem, ibidem*, p. 22-23
[55] *Idem, ibidem*, p. 24
[56] *Idem, ibidem*
[57] *Idem, ibidem*, p.26-27
[58] GIROUD, Françoise – **Jenny: a mulher de Karl Marx**. Lisboa: Livros do Brasil, 1992. p. 93
[59] *Idem, ibidem*, p. 92
[60] *Idem, ibidem*
[61] *Idem, ibidem*, p. 95
[62] *Idem, ibidem*, p. 98
[63] *Idem, ibidem*, p. 100
[64] *Idem, ibidem*, p. 105
[65] PETERS, H. F. – **Jenny: uma vida com Karl Marx**. Mem Martins: Editorial Inquérito, D.L. 1993. ISBN 972-670-162-7. p. 99
[66] GIROUD, Françoise – **Jenny: a mulher de Karl Marx**. Lisboa: Livros do Brasil, 1992. p. 108
[67] PETERS, H. F. – **Jenny: uma vida com Karl Marx**. Mem Martins: Editorial Inquérito, D.L. 1993. ISBN 972-670-162-7. p. 100
[68] GIROUD, Françoise – **Jenny: a mulher de Karl Marx**. Lisboa: Livros do Brasil, 1992. p. 105
[69] *Iderm, ibidem*, p.106
[70] PETERS, H. F. – **Jenny: uma vida com Karl Marx**. Mem Martins: Editorial Inquérito, D.L. 1993. ISBN 972-670-162-7. p. 112
[71] *Idem, ibidem*
[72] GIROUD, Françoise – **Jenny: a mulher de Karl Marx**. Lisboa: Livros do Brasil, 1992. p.
[73] PETERS, H. F. – **Jenny: uma vida com Karl Marx**. Mem Martins: Editorial Inquérito, D.L. 1993. ISBN 972-670-162-7. p. 114
[74] *Idem, ibidem*
[75] *Idem, ibidem*, p. 119
[76] *Idem, ibidem*
[77] *Idem, ibidem*
[78] Idem, ibidem
[79] *Idem, ibidem*, p. 121
[80] *Idem, ibidem*
[81] 1952, Marx, O 18 de brumário de Louis Bonaparte. **Partido Comunista Português** [Em linha]. [Consult. 10 abr. 2018]. Disponível na Internet:<https://www.dorl.pcp.pt/index.php/obras-de-marx-e-engels-menumarxismoleninismo-102/2210-marx-1852-o-18-de-brumrio-de-louis-bonaparte>
[82] *Idem, ibidem*
[83] GIROUD, Françoise – **Jenny: a mulher de Karl Marx**. Lisboa: Livros do Brasil, 1992. p. 134
[84] *Idem, ibidem*, p. 139
[85] *Idem, ibidem*, p. 138
[86] PETERS, H. F. – **Jenny: uma vida com Karl Marx**. Mem Martins: Editorial Inquérito, D.L. 1993. ISBN 972-670-162-7. p. 123
[87] STEPÁNOVA, Evguénia – **Karl Marx: pequena biografia**. Lisboa: Edições Avante!, 2018. ISBN 978-972-550-459-8. p. 53
[88] GIROUD, Françoise – **Jenny: a mulher de Karl Marx**. Lisboa: Livros do Brasil, 1992. p. 140
[89] STEPÁNOVA, Evguénia – **Karl Marx: pequena biografia**. Lisboa: Edições Avante!, 2018. ISBN 978-972-550-459-8. p. 53
[90] GIROUD, Françoise – **Jenny: a mulher de Karl Marx**. Lisboa: Livros do Brasil, 1992. p. 141
[91] *Idem, ibidem*, p. 153
[92] *Idem, ibidem*, p. 158
[93] *Idem, ibidem*, p. 160
[94] *Idem, ibidem*, p. 165
[95] *Idem, ibidem*, p. 166
[96] PETERS, H. F. – **Jenny: uma vida com Karl Marx**. Mem Martins: Editorial Inquérito, D.L. 1993. ISBN 972-670-162-7. p. 155
[97] *Idem, ibidem*
[98] GIROUD, Françoise – **Jenny: a mulher de Karl Marx**. Lisboa: Livros do Brasil, 1992. p. 174
[99] PETERS, H. F. – **Jenny: uma vida com Karl Marx**. Mem Martins: Editorial Inquérito, D.L. 1993. ISBN 972-670-162-7. p. 154
[100] GIROUD, Françoise – **Jenny: a mulher de Karl Marx**. Lisboa: Livros do Brasil, 1992. p. 178-179
[101] PETERS, H. F. – **Jenny: uma vida com Karl Marx**. Mem Martins: Editorial Inquérito, D.L. 1993. ISBN 972-670-162-7. p. 155
[102] *Idem, ibidem*, p. 154
[103] *Idem, ibidem*
[104] *Idem, ibidem*, p. 163
[105] *Idem, ibidem*, p. 164
[106] GIROUD, Françoise – **Jenny: a mulher de Karl Marx**. Lisboa: Livros do Brasil, 1992. p. 206
[107] *Idem, ibidem*, p. 208
[108] PETERS, H. F. – **Jenny: uma vida com Karl Marx**. Mem Martins: Editorial Inquérito, D.L. 1993. ISBN 972-670-162-7. p. 169-170
[109] *Idem, ibidem*, p. 154
[110] *Idem, ibidem*, p. 178
[111] GIROUD, Françoise – **Jenny: a mulher de Karl Marx**. Lisboa: Livros do Brasil, 1992. p. 221
[112] PETERS, H. F. – **Jenny: uma vida com Karl Marx.** Mem Martins: Editorial Inquérito, D.L. 1993. ISBN 972-670-162-7. p. 180
[113] GIROUD, Françoise – **Jenny: a mulher de Karl Marx**. Lisboa: Livros do Brasil, 1992. p. 228
[114] *Idem, ibidem*, p. 230
[115] *Idem, ibidem*
[116] *Idem, ibidem*, p. 231
[117] *Idem, ibidem*
[118] HILLESHEIM, Giovana Bianca Darolt – Karl Marx e Frederik Engels: pertinência e impacto de suas ideias para a sociedade do século XXI. **Trama Interdisciplinar** [Em linha]. V. 4, n.º 2 (2013). [Consult. 11 abr. 2018]. Disponível na Internet:<editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tint/article/download/6413/4542>
[119] SANTOS, Paula – Legado de Karl Marx. **Expresso** [Em linha]. (2018). [Consult. 9 abr. 2018]. Disponível na Internet:<http://expresso.sapo.pt/blogues/blogue_trocando_em_miudos/2018-02-21-Legado-de-Karl-Marx#gs.rL_j_gQ>
[120] FEIJÓ, Ricardo Luís Chaves – A ideia de ciência em Karl Marx. **Política e Sociedade** [Em linha]. Vol. 14, n.º 31 (set./dez. 2015). [Consult. 10 abr. 2018]. Disponível na Internet:<https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/download/2175-7984.../31535>
Imagem do cabeçalho retirada da Internet: <https://www.flickr.com/photos/home_of_chaos/4016284917>

MUNICÍPIO PONTE DE LIMA
Biblioteca Municipal Ponte de Lima